

As ilhas exerceram em Charles Darwin influência decisiva na teorização da origem das espécies. Por essa razão têm sido laboratório privilegiado para investigar os segredos da adaptação evolutiva quer modelizando os processos colonizadores quer, de algum modo, apanhando a especiação "em flagrante".

A conspícua variabilidade da morfologia externa ou a discreta divergência em estruturas moleculares de população para população são testemunhos do complexo e tortuoso caminho a que chamamos Evolução. Forçada pela selecção natural, feita de tentativas em múltiplas frentes, os seus insucessos são frequentemente imortalizados em pedra, mas as suas vitórias vivem e carregam consigo o fardo de transmitir ao futuro o segredo do seu sucesso.

A relativa juventude geológica dos Açores oferece um testemunho fóssil reduzido a exíguas bolsas na Ilha de Santa Maria, dificultando assim a interpretação da filogenia das espécies actuais. Deste modo, como que em micro-cirurgia, importa literalmente dissecar e analisar até à estrutura molecular as várias espécies, as várias populações da mesma espécie para, através da interpretação dessas variações, se proporem relacionamentos de parentesco ou se formularem hipóteses sobre o processo colonizador do arquipélago.

Não obstante a rapidez com que actua a plasticidade genética das populações, garante da sua adaptação ecológica e conseqüente sobrevivência, é nos milhares e nos milhões de anos que ela se estabelece e que a separação em espécies se concretiza. Os moluscos terrestres constituem, neste campo, modelo privilegiado. A presença de espécies e até mesmo géneros agora endêmicos (que só nesta Região se encontram vivos) mas com representação fóssil na Europa, permite especular que a sua chegada aos Açores data de mais de uma dezena de milhões de anos. A presença em Santa Maria de calcários biológicos de origem marinha com idade comparável legitima esta hipótese. Não que a ilha fosse como hoje é, pois os basaltos mais antigos têm apenas 4,5 milhões de anos, mas é bem provável ter sido às florestas que aqueles basaltos agora escondem ou que o mar já engoliu que chegaram os mais antigos colonizadores do Arquipélago.

Conscientes da peculiaridade feliz que lhes confere, neste campo, a insularidade, várias equipas do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, a que se juntaram elementos de outros Departamentos e Universidades nacionais e estrangeiras, escolheram a mais antiga ilha do arquipélago para levar a cabo a já tradicional Expedição anual do Departamento. Os variados interesses dos componentes da expedição emprestaram um colorido de complementaridade, sem subordinação, aos estudos desenvolvidos, que transformam este "Relatório Preliminar" numa antologia de "Histórias sobre a História Natural de Santa Maria".

Especial destaque mereceu a expedição da equipa de Biologia Marinha aos Ilhéus das Formigas, a 10ª ilha Açoriana, 99,9% submersa; no entanto, a peculiaridade e riqueza da vida marinha que os caracteriza mereceu bem o esforço dispendido e amplamente justifica o entusiasmo dos participantes.

Muitos foram os apoios uma vez que, como as anteriores, esta Expedição nasceu do entusiasmo e espírito de sacrificio de alguns, da colaboração de todos os intervenientes, e da generosidade de muitos, entidades e indivíduos. Correndo o risco da indelicadeza (nunca esquecimento ou ingratidão!), permito-me realçar o apoio da Marinha de Guerra Portuguesa, da edilidade Mariense, da SATA, dos Serviços Florestais de Santa Maria e outros serviços da Governo Regional, da ANA, da Corretora, enfim dos muitos e muitos Marienses que nos presentearam com simpatia e muita amizade. A continuidade dos trabalhos científicos ali iniciados, os nossos esforços para que sejam conhecidas e apreciadas as riquezas naturais da ilha, serão o maior testemunho do nosso apreço e o melhor sinal da nossa gratidão.